

Ana Rita O Pimenta^{1,2}; Karyne C Salomão^{1,3}; Ary G Silva⁴ & Luci F Ribeiro⁵

Plantar sem matar para comer sem morrer – o cultivo orgânico de plantas medicinais em Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo, sudeste do Brasil⁶

Planting without killing, to eat without dying – the organic cultivation of medicinal plants in Santa Maria do Jetibá, Espírito Santo, southeastern Brazil

Resumo O cultivo orgânico de plantas medicinais está ganhando um grande espaço no mercado, porém existem poucos trabalhos de pesquisa e pouca divulgação de informações técnicas relacionadas ao cultivo e exploração destas espécies por parte dos agricultores e coletores. Este trabalho tem como caracterizar a forma de cultivo a comercialização, a identificação e as formas de uso das plantas medicinais cultivadas por produtores rurais associados a cooperativa Amparo Familiar (Associação de Produtores Rurais que são registrados pela certificadora Chão Vivo de produtos orgânicos), responsável por grande parte dos produtos orgânicos comercializados nos municípios vizinhos. A qualidade da matéria prima comercializada será caracterizada pelas condições de cultivo, coleta, secagem, armazenamento, transporte e comercialização das mesmas em feiras livres. O trabalho foi realizado num horto de plantas medicinais localizado em Alto Santa Maria, distrito de Santa Maria de Jetibá-ES, onde foram observadas as condições e práticas de cultivo.

Palavras-chaves planta medicinal, cultivo orgânico, feira livre, etnobotânica e agricultura familiar.

Abstract This paper aims to evaluate the quality of conditions of medicinal plants cultivation and commercialization, which are cultivated by rural producers associated with the cooperative

Familiar Support (Rural Producers Association which are registered by certification of organic products Live Floor), responsible by great part of organic products commercialized in surrounding cities. The quality of the commercialized masterpiece will be characterized by its cultivation, collect, drying, storage, transport and commercialization conditions in fairs. This work was realized in an orchard of medicinal plants located in Alto Santa Maria, district of Santa Maria de Jetiba/ES, where the cultivation conditions and practices were observed.

Keywords medicinal plant, organic cultivation, fair, ethnobotany, familiar agriculture.

Introdução

A variedade e variabilidade de plantas medicinais existentes no Brasil, juntamente com a diversidade étnica, cultural e o conhecimento tradicional, proporcionam ao país um amplo potencial para o desenvolvimento e disponibilidade de novos fármacos, uma vez que estas apresentam grande variedade de compostos químicos (Brasil, 2005; Nodari & Guerra 1999).

A agricultura extensiva, o desmatamento, a urbanização, coloca em riscos as espécies mais populares e de menor ocorrência em ambientes naturais, com isso há uma redução no fornecimento da matéria prima no que se refere a plantas medicinais. Uma das iniciativas para diminuir o desgaste do ambiente e preservar seus recursos genéticos, segundo as organizações ambientalistas, seria o desenvolvimento de sistemas de uso sustentável das espécies exploradas e o cultivo com base em pesquisas agrônômicas (Brasil, 2006).

O cultivo orgânico de plantas medicinais está ganhando um grande espaço no mercado, porém existem poucos trabalhos de pesquisa e pouca divulgação de informações técnicas relacionadas ao cultivo e exploração destas espécies por parte dos agricultores e coletores (Lourenzani *et al.*, 2004).

Tanto o cultivo, como a coleta, a armazenagem, a secagem e o transporte praticados atualmente, refletem

1 Escola Superior São Francisco de Assis - ESFA. Rua Bernardino Monteiro, 700, Bairro Dois Pinheiros, Santa Teresa, ES. CEP 29650-000. clara_esgario@yahoo.com.br

2 anaritaoliveirapimenta@gmail.com

3 karynesalomao@hotmail.com

4 Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável – ICADS. Campus Prof. Edgard Santos, Universidade Federal da Bahia – UFBA. R. Prof. José Seabra. S/N – Centro, Barreiras, Bahia. CEP. 47.805-100. luz.ribeiro@ufba.br

5 Centro Universitário Vila Velha - UVV. Rua Comissário José Dantas de Melo, 21, Boa Vista, Vila Velha, ES, Brasil. CEP 29101-770. arygomes@uvv.br

6 Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação de Graduação de Farmácia da ESFA.

em práticas inadequadas resultando em potência na qualidade da matéria-prima, prejudicando assim o consumidor. Além disso, também é necessária uma correta identificação botânica, pois algumas espécies são morfológicamente semelhantes e apresentam o mesmo nome popular (Farias et al., 1985).

Este trabalho tem como objetivo caracterizar a forma de cultivo a comercialização, a identificação e as formas de uso das plantas medicinais cultivadas por produtores rurais associados a cooperativa Amparo Familiar, responsável por grande parte dos produtos orgânicos comercializados nos municípios vizinhos, sendo essa cooperativa uma referência no Estado.

Métodos

O trabalho foi realizado num horto de plantas medicinais localizado em Alto Santa Maria, distrito de Santa Maria de Jetibá (ES), onde foram observadas as condições e práticas de cultivo. A área de cultivo escolhida para as amostras das espécies pertencem a Sra. Selene Tesch, agente de saúde do município e agricultora filiada a Associação Amparo Familiar (Associação de Produtores Rurais que são registrados pela certificadora Chão Vivo de produtos orgânicos).

A produtora rural Selene Tesch foi conduzida a uma

entrevista, a qual enfocava aspectos socioeconômicos e informações sobre preparo, utilização e forma de cultivo das plantas medicinais. Nesta entrevista também foram abordados temas referentes a forma de obtenção das espécies cultivadas, plantas mais comercializadas, e a influência econômica desta prática para agricultura familiar (Arnous et al., 2005).

Os dados de entrevistas foram complementados pela metodologia de observação não participativa (Gil, 1996). As plantas medicinais foram coletadas, herborizadas e identificadas de acordo com a literatura especializada. A coleta de planta obedeceu ao período reprodutivo das espécies. O material herborizado foi depositado na Coleção Didática da Escola Superior São Francisco de Assis - ESFA (Santa Teresa, ES).

Resultados

A partir da coleta e identificação das espécies cultivadas obteve-se o número de 55 espécies pertencentes a vinte e três (23) famílias. As famílias mais representadas foram Lamiaceae (15 espécies) e Asteraceae (15 espécies). Entre as espécies coletadas, sete ainda não foram identificados (Tabela I).

Tabela I Lista das espécies coletadas na área de cultivo de plantas medicinais localizado em Alto Santa Maria, distrito de Santa Maria de Jetibá, de propriedade da Sra. Selene Tesch.

Família/Espécie	Nome Vulgar	Aplicação	Origem	Anvisa/ Resolução nº 89, 16 de março de 2004, Instrução Normativa 06/2008
Acanthaceae				
<i>Justicia pectoralis</i> var. <i>stenophylla</i> Leon	Chambá, melhoral	Gripe	Brasil	Não consta
<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Dipirona	Dor, febre e inflamação de garganta	Brasil - Região Amazônica	Não consta
Amaranthaceae				
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) O. Kuntze	Terramicina	Cicatrizante e antiinflamatório	Brasil	Não consta
Annonaceae				
<i>Annona crassifolia</i> Mart.	Biribá	Diurético	Brasil - cerrado	Não consta
Apiaceae				
<i>Anethum graveolens</i>	Endro	Hemorragia	Ásia	Não consta
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill	Funcho	Calmanete	Europa	Não consta
<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva doce	Calmanete	Ásia	Antiespasmódico, carminativo, expectorante e distúrbios dispépticos.

Tabela I cont. Lista das espécies coletadas na área de cultivo de plantas medicinais localizado em Alto Santa Maria, distrito de Santa Maria de Jetibá, de propriedade da Sra. Selene Tesch.

Família/Espécie	Nome Vulgar	Aplicação	Origem	Anvisa/ Resolução nº 89, 16 de março de 2004, Instrução Normativa 06/2008
Aristolochiaceae				
<i>Aristolochia gigantea</i> Mart & Zucc	Cipó-mil-homens	Afrodisíaco, energético e fígado.	Brasil - caatinga	Não consta
Asteraceae				
<i>Achillea millefolium</i> L	Mil ramas	Analgésico, enjôo para gestante e diarreia.	Europa	Não consta
<i>Acmella oleracea</i> (L.) R.K. Cansen	Jambu	Anestésico	Brasil - região Amazônica	Não consta
<i>Arctium minus</i> (Hill) Bernh	Bardana	Inflamações, circulação sanguínea e triglicédeos	Europa	Não consta
<i>Baccharis trimera</i> (Less) DC	Carqueja	Diurético	Brasil - sul e sudeste	Não consta
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão preto	Hepatite	América tropical	Não consta
<i>Calendula officinalis</i> L.	Calêndula	Cicatrização, anti-séptica, alergia, limpeza de pele e inflamação	Ilhas Canárias e região Mediterrânea	Cicatrizante e antiinflamatório
<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert	Camomila alemã	Calmanete e inflamação na gengiva.	Europa	Não consta
<i>Conyza canadensis</i> (L.) Cronquist	Buva	Diminui o fluxo sanguíneo (menstruação)	Continente Americano	Não consta
<i>Coreopsis grandiflora</i> L	Camomila Amarela	Atroveran	-	Não consta
<i>Cynara scolymus</i> L.	Alcachofra	Colesterol e triglicédeos	Europa	Colerético e colagogo
<i>Emilia sonchifolia</i> DC	Serralha	Anemia		Não consta
<i>Smallanthus sonchifolius</i> (Poepp.) H. Rob.	Yacon	Diabetes, colesterol e triglicédeos		Não consta
<i>Silybum marianum</i> (L.) Gaertn.	Cardo-santo	Enxaqueca	Ásia e Europa	Não consta
<i>Stevia rebaudiana</i> (Bertonii) Bertoni	Estévia	Adoçante	Brasil - Paraná	Não consta
Basellaceae				
<i>Anredera baselloides</i> (Kunth) Baill	Bertalha	Cicatrizante (queimaduras de 2º grau)	Equador	Não consta
Bixaceae				
<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	Anemia, pressão alta e triglicédeos.	Brasil - Amazônia	Não consta
Crassulaceae				
<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Kurz	Saião	Gastrite, úlcera e expectorante	Brasil - Nordeste	Não consta

Tabela I cont. Lista das espécies coletadas na área de cultivo de plantas medicinais localizado em Alto Santa Maria, distrito de Santa Maria de Jetibá, de propriedade da Sra. Selene Tesch.

Família/Espécie	Nome Vulgar	Aplicação	Origem	Anvisa/ Resolução nº 89, 16 de março de 2004, Instrução Normativa 06/2008
Equisetaceae				
<i>Equisetum hiemale</i> L.	Cavalinha	Diurético, cistite e circulação sanguínea	Américas	Não consta
Euphorbiaceae				
<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	Aveloz	Câncer	Madagascar	Não consta
<i>Jatropha multifida</i> L.	Metiolate	Cicatrizante		
Fabaceae				
<i>Mendicago sativa</i> L.	Alfafa	Anemia e energético	Ásia	Não consta
Geraniaceae				
<i>Pelargonium graveolens</i> L'Her	Malva cheirosa	Antiinflamatório, frieiras, feridas e cobreiro.	África do Sul	Não consta
Lamiaceae				
<i>Mentha arvensis</i> L.	Hortelã pimenta	Calmanete	Japão	Não consta
<i>Mentha crispata</i>	Hortelã melissa	Calmanete	Ásia e Europa	Não consta
<i>Mentha ÷ piperita</i> L.	Hortelã	Calmanete	Europa	Carminativo, expectorante e cólicas intestinais
<i>Mentha pulegium</i>	Poejo	Falta de ar	Europa, Ásia e Arábia	Não consta
<i>Mentha spicata</i> L.	Menta	Calmanete, aromática e condimento	Europa	Não consta
<i>Mentha ÷ villosa</i> Huds	Hortelã menta	Calmanete, aromática e condimento	Europa	Não consta
<i>Ocimum basilicum</i> var. citriodor un	Manjeriçã Italiano	Aromática e condimento	África e Asia	Não consta
<i>Ocimum basilicum</i> var. purpuracens	Manjeriçã	Aromática, condimento e expectorante.	África e Asia	Não consta
<i>Ocimum selloi</i> Benth.	Elixir	Digestivo, Prisão de ventre e expectorante.	Brasil - Sul	Não consta
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca da folha larga	Aromática e condimento	Brasil	Não consta
<i>Origanum vulgare</i> L.	Orégano	Aromática e condimento	Sul da Europa	Não consta
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo	Digestivo e dor de cabeça	Índia	Não consta
<i>Plectranthus grandis</i> (Cramer) R. H. Willemse	Boldo grande	Digestivo e dor de cabeça	—	Não consta
<i>Plectranthus neochilus</i> schlechter	Boldo chinês	Digestivo e dor de cabeça	—	Não consta
<i>Tetradenia riparia</i> (Hochist) Codd.	Mirra	Aromática	África do Sul	Não consta
Lythraceae				
<i>Cuphea racemosa</i> (L. f.) Spreng	Anador	Dor, febre e inflamação de garganta.	América do Sul	Não consta
Malvaceae				
<i>Malva sylvestris</i> L.	Malva isco	Antiinflamatório, frieiras, feridas e cobreiro.	Europa	Não consta
<i>Gossypium hirsutum</i> L	Algodão	Antiinflamatório e para quem faz cirurgia.	Continente Americano	Não consta
Rutaceae				
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Abortivo	Europa	Não consta

Tabela I cont. Lista das espécies coletadas na área de cultivo de plantas medicinais localizado em Alto Santa Maria, distrito de Santa Maria de Jetibá, de propriedade da Sra. Selene Tesch.

Família/Espécie	Nome Vulgar	Aplicação	Origem	Anvisa/ Resolução nº 89, 16 de março de 2004, Instrução Normativa 06/2008
Papilionoideae				
<i>Zornia latifolia</i> Sm.	Arroz do campo	Dor de rins e coluna	Brasil	Não consta
Plantaginaceae				
<i>Plantago major</i> L.	Tansagem	Antibiótico	Europa	Não consta
Rosaceae				
<i>Rosa aff. centifolia</i> L.	Rosa branca	Laxante		Não consta
Solanaceae				
<i>Datura stramonium</i> Var. <i>Tatula</i> (L.) Torr	Dama da noite roxa	Alucinógeno	Himalaia	Não consta
<i>Nicotiana tabacum</i> L.	Tabaco	Frieira e controle de pragas em plantações	América tropical	Não consta
<i>Solanum cernuum</i> Vell.	Braço de preguiça	Dores articulares	Brasil - sul e sudeste	Não consta
Tropaeolaceae				
<i>Tropaeolum majus</i> L.	Capuchinho	Pele, cabelo, reumatismo, bronquite e hormônio	México e Peru	Não consta
Urticaceae				
<i>Urtica dioica</i> L.	Urtiga	Câncer de próstata		Não consta
Verbenaceae				
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Gervão	Cólica e fígado	Brasil	Não consta
Violaceae				
<i>Viola odorata</i> L.	Violeta	Inflamações de garganta e ouvido, ácido úrico e triglicerídeos	Europa	Não consta
<i>Cissus sicyoides</i> L.	Insulina	Hipoglicemiante no tratamento da diabetes	América Tropical	Não consta

Entre as plantas ainda não identificadas estão as conhecidas como bico-de-arara-mansinho e vick, indicadas como espectorantes; sempre viva, indicada para dor de cabeça; maria mole, indicada como calmante; palma, indicada no tratamento da hepatite; mil-folhas, diferente de mil-ramas, indicada como analgésico; e caruru, indicada como estimulador dos anticorpos.

De acordo com consulta bibliográfica estas espécies têm como origem o Brasil, a Europa, o Continente Americano, as Ilhas Canárias, a Região Mediterrânea, o Equador, a ilha de Madagascar, o continente Africano, o Japão, a Arábia, a Índia, o México, o Peru e o Himalaia. Destas obteve-se um número de maior ocorrência para espécies da Europa (30,4%) e do Brasil (26,8%), conforme apresentado na Figura 1.

Com relação à forma de uso das espécies coletadas, foi verificado que as plantas cultivadas e comercializadas em Alto Santa Maria apresentam maior indicação no uso

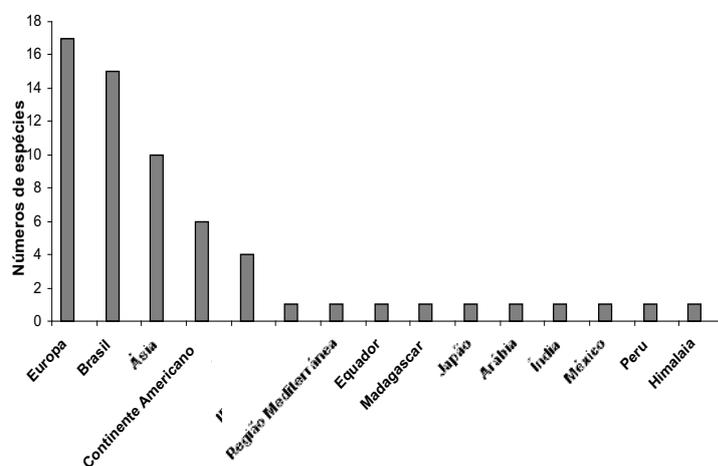


Figura 1 Número de espécies distribuídas por região de ocorrência.

popular como antiinflamatórios (18,9%), analgésicos (16,36%), calmantes (14,55%) e no tratamento de doenças do aparelho circulatório (12,73%) (Figura 2). Destas, somente quatro (4) constam da lista de registro simplificado de fitoterápicos da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), totalizando apenas 7,27% das espécies.

Quando comparadas as indicações cedidas pela Sra Selene Tesch e as apresentadas pela RDC nº 89/2004 (ANVISA, 2004) e pela Instrução Normativa nº 06/2008 (ANVISA, 2008) verificou-se que somente *Calendula officinalis* L. (Calêndula) recebeu a mesma indicação de ação terapêutica (cicatrizante e antiinflamatório), a indicação de uso medicinal para as outras três espécies não coincidem com o indicado pela Anvisa.

Cultivo

De acordo com os dados da entrevista e as visitas realizadas ao horto, foi observada uma grande diversificação de plantas medicinais.

O processo de produção das ervas, arbustos e trepadeiras não envolve uso de suplementos agrícolas ou agrotóxicos. No cultivo de plantas medicinais da propriedade visitada nunca foi feito o controle de pragas e o uso de adubo orgânico é realizado esporadicamente e em pequenas quantidades (uma mão de

esterco de boi para cada canteiro de 4 m).

No que se refere à colheita, a Sra Selene Tesch relata procedimentos que considera essenciais para preservação da qualidade medicinal das plantas. Segundo a agricultora, existe uma relação entre a parte da planta a ser coletada e fase da lua e o horário do dia. A coleta de cascas, raízes, e bulbos é feita preferencialmente na lua minguante; as folhas, na lua cheia e pela manhã; e as flores são coletadas no início da maturação. Esta prática somente é realizada quando as ervas são encomendadas como matéria prima de fitoterápicos produzidos pela Pastoral da Saúde de Santa Maria de Jetibá.

Na prática, a grande parte da coleta de plantas medicinais cultivadas pela produtora é feita na manhã da sexta-feira, para a comercialização das plantas *in natura* na feira de orgânicos do bairro Barro Vermelho no município de Vitória (Capital do ES). São coletados em média 300 maços de plantas por semana. O transporte é feito em caixas de madeira (caixas de eucalipto) contendo de 25 a 30 maços por espécie. Como a produtora não possui um local de secagem e armazenamento, as plantas que não são vendidas, são descartadas logo após o dia de feira.

Caracterização da forma de comércio

O comércio é feito na feira de orgânicos de Barro Vermelho localizado em Vitória, Espírito Santo. O valor do maço de plantas medicinais varia de cinquenta centavos (R\$ 0,50) a um real (R\$ 1,00) e o maço de plantas aromáticas e condimentares é comercializado por cinquenta centavos (R\$ 0,50). A renda é de aproximadamente duzentos e cinquenta reais (250,00) semanais.

Dentre as plantas medicinais comercializadas as mais vendidas são: Erva-doce (*Pimpinella anisum* L.), Dipirona (*Justicia pectoralis* Jacq.), Elixir (*Ocimum selloi* Benth.), Orégano (*Origanum vulgare* L.), Calêndula (*Calendula officinalis* L.), Funcho (*Foeniculum vulgare* Mill), Poejo (*Mentha pulegium*), Cipó-mil-homens (*Aristolochia gigantea* Mart & Zucc). Destas somente a Erva-doce (*Pimpinella anisum* L.) e a Calêndula constam da lista de fitoterápicos aprovados pela ANVISA (2004).

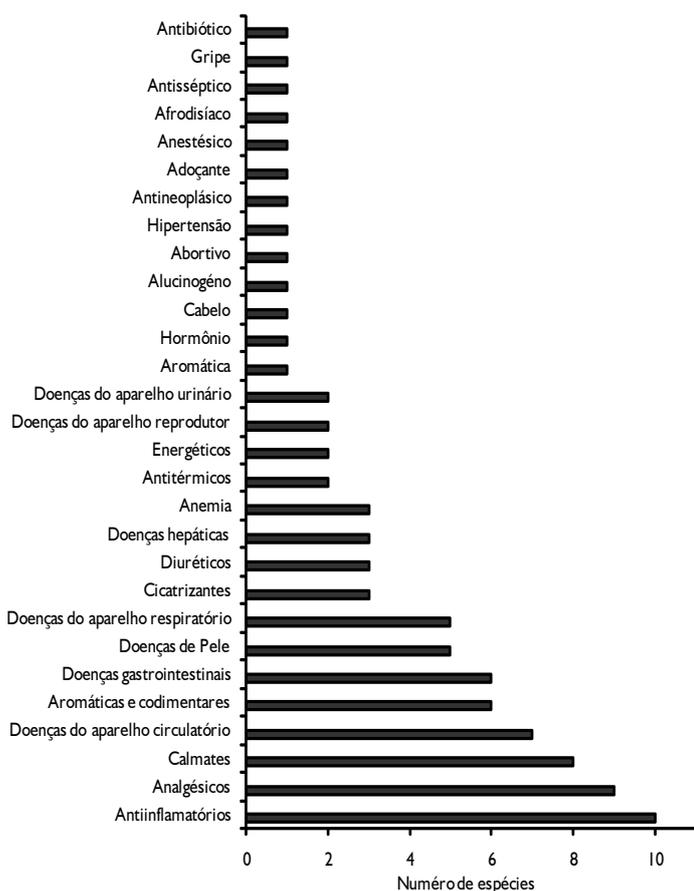


Figura 2 Número de espécies relacionadas às suas indicações terapêuticas ou formas de ação.

Discussão

Os resultados referentes às famílias mais representativas e a origem das espécies, indicam a forte influência da cultura de colonos europeus (Alemães e Italianos) na aquisição de mudas e sementes e na seleção de espécies cultivadas. A maioria das espécies medicinais comercializadas em feiras livres no Brasil, e que advêm da atividade decultivo, se caracterizam por serem ervas ou pequenos arbustos de origem europeia, asiática e africana (Albuquerque & Andradre, 2002; Arjona et al., 2004; Medeiros et al.,

2004; Azevedo e Silva, 2006; Pinto et al., 2006; Dantas & Guimarães, 2007;). Estas ervas e arbustos apresentam grande aceitação da população e são amplamente conhecidas, independente da cultura regional. Portanto, são espécies com grande potencial de comercialização. Entretanto, no que se refere às indicações terapêuticas, a forma de uso destas espécies pode variar regionalmente, estas diferenças podem ser atribuídas às concepções adquiridas através do conhecimento tradicional.

Cultivo

No cultivo, segundo os resultados obtidos, observa-se que a produção de plantas medicinais para comercialização se encontra de acordo com as Boas Práticas Agrícolas (BPA).

Como um ponto positivo destaca-se a ausência de agrotóxicos, pois este pode alterar na composição química da planta e deixar resíduos, influenciando na qualidade da matéria prima (BRASIL 2006). Esta ausência pode ser justificada pela prática de plantio que prioriza a diversidade, que ajuda a reduzir o surgimento de pragas e doenças na plantação, havendo menos necessidade de uso de produtos tóxicos para o controle destes organismos.

Outra característica observada foi à utilização de esterco em baixas proporções. A prática de cultivo observada prioriza uma adubação baseada em matéria vegetal, utilizando principalmente partes de plantas não aproveitadas e o reaproveitamento do material retirado da atividade de capina. Porém, não existe um manejo individualizado, o que pode acarretar em baixo aproveitamento na produção de compostos secundários (Brasil, 2006).

Apesar de a produtora rural seguir as BPA para o cultivo, ela não possui um local para o armazenamento e a secagem das plantas. Se houvesse a disponibilidade deste beneficiamento teria um melhor aproveitamento da matéria prima vegetal, pois as plantas secas poderiam ser guardadas até um possível momento de venda sem perder a sua qualidade.

Embora seja simples o sistema de produção de plantas medicinais, certos investimentos mostram-se necessários para o atendimento da produção e da comercialização, como viveiros, estufas e secadores (Brasil, 2006).

Comercialização

O comércio de plantas medicinais no Brasil apresenta quatro tipos de canais de distribuição (A, B, C, D), onde o canal A designa a venda através de um intermediário entre o produtor e o comércio atacadista; no canal B, o produtor vende diretamente ao comerciante atacadista; no canal C, o negócio acontece diretamente do produtor a indústria; e no canal D, o negócio é feito diretamente entre o produtor e comércio varejista (Lourenzani et al. 2004).

Neste estudo, observa-se que a proprietária Sra Selene

Tesch se adéqua ao canal D, onde as plantas medicinais *in natura* são comercializadas em feiras livres na forma de maços. Este canal apresenta como vantagem a falta de intermediário, onde o lucro é destinado inteiramente ao proprietário (Lourenzani et al., 2004).

O cultivo de plantas medicinais constitui uma atividade potencial para a agricultura familiar, proporcionando aos pequenos agricultores diversificação de produção e aumento de renda. Dessa maneira os produtores procuram diversificar o número de espécies para disponibilizar seus produtos ao longo de todo o ano, com intuito de manter a renda independente das oscilações de produção derivadas da sazonalidade, mas não são capazes de atender a altas demandas (Lourenzani et al., 2004).

De uma maneira geral, a nova legislação da ANVISA inibe a possibilidade de produção e comercialização de plantas medicinais por parte da agricultura familiar, em função das suas exigências técnicas. Os produtores sofrem ainda com a falta de informações relacionadas ao beneficiamento do produto, o reconhecimento científico e seguro das espécies cultivadas, o desconhecimento da legislação vigente e a falta de segurança nas indicações de uso (Lourenzani et al., 2004, Wolf, 2006). Nota-se que neste estudo somente a calêdula (*Calendula officinalis* L.) recebeu as mesmas indicações terapêuticas quando comparadas a lista de registro simplificado de fitoterápicos da ANVISA (2004).

Ficou clara a desproporcionalidade entre a diversidade de oferta de produto, riqueza de espécies, e a restrição de uso e regulação estabelecida pela ANVISA (RDC 2004) quando foi verificado que apenas 7,27% das espécies cultivadas e comercializadas, neste estudo, estavam incluídas na lista de registro simplificado de fitoterápicos, publicada na referida Resolução.

Portanto, apesar da grande demanda e diversidade de plantas medicinais existentes no Brasil, ainda falta estímulo e incentivo financeiro para a inovação tecnológica de pesquisas e desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos. Associado ao incentivo existe a preocupação com o controle de qualidade da matéria prima, e o atendimento aos critérios éticos e legais, de maneira a adequar novos fitoterápicos a serem integrados à Relação de Medicamentos Essenciais (RENAME) garantindo o acesso e o uso dos mesmos com segurança, eficácia e qualidade, promovendo assim o desenvolvimento deste setor no país (Brasil, 2001).

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer prestar uma homenagem a Sra. Selene Tesch que, além de se colocar a disposição frente a nossa curiosidade sobre o seu dia a dia e, de ceder

todas as informações acumuladas ao longo de sua vida para o nosso grupo (e pra quem mais solicitar), é uma pessoa que acredita no que faz e acredita na vida.

Referências

- Albuquerque UP & Andrade LHC (2002) Uso de recursos vegetais da caatinga: o caso do agreste do estado de Pernambuco (nordeste do Brasil). **Interciência** 27: 336-345.
- ANVISA (2004) Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RE nº 89**. Disponível em: www.anvisa.gov.br. Acesso em: 7/nov./2007.
- ANVISA (2008) Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Instrução Normativa nº 06/2008**. Disponível em: www.anvisa.gov.br. Acesso em: 15/dez./2008.
- Arnous AH, Santos AS & Beininger RPC (2005) Plantas medicinais de uso caseiro – conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde** 6: 1-6.
- Azevedo SKS & Silva IM (2006) Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados efêmeros livres no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica** 20: 185-194.
- Brasil (2001) Ministério da Saúde. **Proposta de Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos fitoterápicos**. Brasília.
- Brasil (2005) Ministério da Saúde. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília.
- Brasil (2006) Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Plantas medicinais: orientações gerais para o cultivo – I**. Brasília.
- Farias MR, Schenkel EP, Bergold AM & Petrovick PR (1985) O problema da qualidade dos fitoterápicos. **Caderno de Farmácia** 1: 73-82.
- Gil AC (1996). **Projetos de pesquisa: como delinear um levantamento**. 3 ed. São Paulo: Atlas, p. 92-94.
- Lorenzi H (2000) **Plantas daninhas no Brasil: terrestre, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 3 ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda.
- Lorenzi H & Matos FJA (2002) **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda.
- Lourenzani AEBS, Lourenzani WL & Batalha MO (2004) Barreiras e oportunidades na comercialização de plantas medicinais provenientes da agricultura familiar. **Informações Econômicas** 34: 15-25.
- Medeiros MFT, Fonseca VS & Andreatta RHP (2004) Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica** 18: 391-399.
- Monteles R & Pinheiro CUB (2007) Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica. **Revista de Biologia e Ciências da Terra** 7: 38-48.
- Miura AK, Löwe TR & Schinestsck CF (2007) Comércio de Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas por ervateiros da área central de Pelotas-Rs: estudo etnobotânico preliminar. **Revista Brasileira de Agroecologia** 2: 1025-1028.
- Nodari RO & Guerra MP (1999) Biodiversidade: Aspectos biológicos, geográficos, legais e éticos. In: Simões Camo, Schenkel EP, Gosmann G, Mello JCP, Mentz LA & Petrovick PR org. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 1 ed. Florianópolis, Porto Alegre, Editora da UFSC, Editora da UFRGS, p 13.
- Parente CET & Rosa MMT (2001) Plantas comercializadas como medicinais no Município de Barra do Piraí, RJ. **Rodriguésia** 52: 47-59.
- Pinto EPP Amorozo MCM & Furlan A (2006) Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botanica Brasilica** 20: 751-762.
- Wolf CK (2006) **Construindo atalhos pelo caminho das pedras...** – perspectivas e obstáculos na produção de plantas medicinais como alternativa de renda para a agricultura familiar da Região do Cerrado. Goiânia: IFAS.